

RESULTADOS EM BR GAAP - 2012

INFORME DE RESULTADOS EM BR GAAP



Santander
Banco Santander (Brasil) S.A.



BSBR
LISTED
NYSE



ÍNDICE

ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS - BR GAAP

RESUMO DOS DADOS DO PERÍODO	03
AMBIENTE MACROECONÔMICO	04
ESTRATÉGIA	05
EVENTOS RECENTES E SUBSEQUENTES	06
SUMÁRIO EXECUTIVO	07
RESULTADOS DO SANTANDER BRASIL	
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL	08
BALANÇO PATRIMONIAL	12
CARTÕES	20
RATINGS	21
GESTÃO DE RISCOS	22
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E GOVERNANÇA CORPORATIVA	24
INFORMAÇÕES ADICIONAIS - BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS GERENCIAIS	25
RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO CONTÁBIL E DO RESULTADO GERENCIAL	28



CONSIDERAÇÕES

No início de 2012, o Banco Santander passou a utilizar as informações em BR GAAP para estruturar a sua comunicação ao mercado e atender assim, a solicitação da comunidade investidora.

RESUMO DE DADOS DO PERÍODO

A tabela abaixo reflete os resultados gerenciais, cuja reconciliação com o resultado contábil está na página 28 deste documento.

ANÁLISE GERENCIAL ¹ - BR GAAP	2012	2011	Var.	4T12	3T12	Var.
			2012x2011			4T12x3T12
RESULTADOS (R\$ milhões)						
Margem Financeira Bruta	32.380	28.078	15,3%	7.813	8.111	-3,7%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	10.025	8.950	12,0%	2.639	2.542	3,8%
Resultado da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.223)	(9.458)	39,8%	(3.096)	(3.228)	-4,1%
Despesas Gerais ²	(15.821)	(14.430)	9,6%	(4.127)	(4.007)	3,0%
Lucro Líquido Gerencial³	6.329	6.661	-5,0%	1.598	1.501	6,5%
Lucro Líquido Societário	2.692	3.557	-24,3%	689	591	16,4%
BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ milhões)						
Ativo total	447.353	423.726	5,6%	447.353	442.788	1,0%
Títulos e valores mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	76.832	74.616	3,0%	76.832	63.563	20,9%
Carteira de crédito	211.959	197.062	7,6%	211.959	207.334	2,2%
Pessoa física	71.287	65.620	8,6%	71.287	69.388	2,7%
Financiamento ao consumo	36.806	35.593	3,4%	36.806	36.340	1,3%
Pequenas e médias empresas	36.487	31.868	14,5%	36.487	34.824	4,8%
Grandes empresas	67.379	63.981	5,3%	67.379	66.782	0,9%
Carteira de crédito ampliada ⁴	227.392	210.522	8,0%	227.392	220.686	3,0%
Captação de clientes ⁵	199.193	179.831	10,8%	199.193	192.511	3,5%
Patrimônio líquido final ⁶	52.932	49.004	8,0%	52.932	51.944	1,9%
INDICADORES DE DESEMPENHO (%)						
Retorno sobre o patrimônio líquido médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	12,4%	14,3%	-2,0 p.p.	12,2%	11,7%	0,5 p.p.
Retorno sobre o ativo total médio excluindo ágio ⁶ - anualizado	1,5%	1,7%	-0,2 p.p.	1,5%	1,4%	0,1 p.p.
Índice de Eficiência ⁷	44,3%	46,8%	-2,5 p.p.	46,8%	45,0%	1,7 p.p.
Índice de Recorrência ⁸	63,4%	62,0%	1,3 p.p.	64,0%	63,4%	0,5 p.p.
Índice de Basileia ⁹	20,8%	24,8%	-4,0 p.p.	20,8%	22,1%	-1,2 p.p.
INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA (%)						
Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)	5,5%	4,5%	1,0 p.p.	5,5%	5,1%	0,3 p.p.
Índice de Inadimplência (acima de 60 dias)	6,6%	5,5%	1,1 p.p.	6,6%	6,3%	0,3 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	125,6%	136,8%	-11,2 p.p.	125,6%	136,4%	-10,9 p.p.
OUTROS DADOS						
Fundos ¹⁰ (R\$ milhões)	134.935	128.397	5,1%	134.935	134.064	0,6%
Nº de Cartões de Crédito e Débito (mil)	48.362	41.699	16,0%	48.362	47.288	2,3%
Agências	2.407	2.355	52	2.407	2.384	23
PABs	1.381	1.420	(39)	1.381	1.398	(17)
Caixas eletrônicos	17.793	18.419	(626)	17.793	17.839	(46)
Total de Clientes (mil)	27.315	25.299	2.017	27.315	26.854	461
Total de Contas Correntes ¹¹ (mil)	20.789	19.322	1.467	20.789	20.463	325
Funcionários	53.992	54.564	(572)	53.992	55.120	(1.128)

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e o efeito do hedge fiscal e considera a reclassificação de recuperação de crédito, conforme página 28.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real. Despesa de pessoal inclui PLR.

3. Lucro Líquido Gerencial corresponde ao lucro líquido societário mais 100% da reversão da despesa de amortização do ágio, ocorrida no período. A despesa de amortização do ágio no 4T12 foi R\$ 909 milhões, 3T12 R\$ 909 milhões e 4T11 R\$ 776 milhões.

4. Inclui outras operações com risco de crédito (debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior e ativos relacionados a atividades de aquisição).

5. Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA e LCI e Letras Financeiras.

6. Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que no 4T12 foi R\$ 12.937, 3T12 R\$ 13.847 milhões e 4T11 R\$ 16.574 milhões.

7. Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais).

8. Recorrência: (Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias) / Despesas gerais.

9. Índice de Basileia, segundo critério do Banco Central. Excluindo 100% do ágio apurado na aquisição do Banco Real, o índice seria: 17,7% para Dez/12, 18,6% para Set/12 e 20,2% para Dez/11.

10. De acordo com o critério da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA).

11. Quantidade de contas de depósito à vista, de acordo com o BACEN.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

A atividade econômica seguiu em lenta recuperação ao longo do quarto trimestre. O crescimento do PIB do terceiro trimestre (último dado disponível), divulgado no mês de dezembro, foi de 0,9% na comparação com o terceiro trimestre de 2011, acima do crescimento de 0,5% visto no segundo trimestre de 2012. Os investimentos mostraram redução de 5,6%, enquanto o consumo das famílias apresentou expansão de 3,4%, no mesmo período. No lado da oferta, o destaque negativo ficou para a indústria, cuja produção apresentou redução de 1,0%, comparado ao terceiro trimestre de 2011. Esta dinâmica reflete o contraste entre o bom ambiente doméstico, com emprego e renda em alta, e o fraco cenário global.

Os preços ao consumidor medidos pelo IPCA alcançaram 5,84% nos 12 meses até dezembro, patamar acima dos 5,28% observados em setembro. Os preços de serviços continuam a exercer pressão inflacionária, reflexo da elevação do custo da mão de obra. Por outro lado, os preços de bens duráveis seguem atenuando este movimento, em razão principalmente do impacto desinflacionário dos cortes de impostos implementados em preços de automóveis e outros bens. Neste contexto de atividade mais fraca e inflação dentro dos intervalos das bandas da meta, o Banco Central encerrou o ciclo de afrouxamento monetário de -500 pb, mantendo a taxa básica de juros (Selic) em 7,25% a.a., o menor patamar da série histórica. Em linha com esta redução, as taxas de juros cobradas pelos bancos também continuaram a cair. Em dezembro a taxa média cobrada no crédito à pessoa física era de 34,6% a.a., o menor patamar desde o início da série. O estoque de crédito avançou 16,2% em doze meses encerrados em dezembro, ultrapassando o patamar de R\$

2,3 trilhões (53,5% do PIB), também um recorde histórico. O crédito imobiliário, que cresce a um ritmo de 38,2% em doze meses, continua superando a expansão das demais modalidades. O ambiente global mais frágil tem pesado sobre as exportações brasileiras, que reduziram 5,3% no acumulado de 2012, em comparação com o ano anterior. As importações também tiveram uma leve contração, de 1,4% no mesmo período, refletindo moeda e demanda mais fraca. Como resultado, o superávit comercial em 2012 alcançou US\$ 19,5 bilhões, abaixo dos US\$ 29,8 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. Ainda assim, o déficit em transações correntes permaneceu relativamente estável, em torno dos US\$ 50 bilhões no período de 12 meses encerrado em dezembro, com a contração nas remessas de lucros e dividendos para o exterior compensando o menor resultado comercial. Do lado do financiamento, o fluxo de investimento estrangeiro direto (US\$ 65,3 bilhões) continua a exceder com folga o déficit em transações correntes. Ao final do quarto trimestre, a taxa de câmbio foi cotada ao redor de R\$ 2,04/US\$.

Nas contas públicas, as várias reduções de impostos anunciadas pelo governo para estimular a economia, combinadas ao menor ritmo de atividade econômica, levaram a uma arrecadação de impostos mais fraca e consequentemente a um menor superávit primário, que alcançou 2,25% do PIB nos 12 meses encerrados em novembro. Contudo, a queda nas taxas de juros mantiveram as necessidades de financiamento do setor público relativamente estáveis em 2,7% do PIB neste período. A dívida líquida do setor público alcançou 35,2% do PIB ao final de novembro.

ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	4T12	3T12	4T11
Risco país (EMBI)	149	171	220
Câmbio (R\$/ US\$ final)	2,044	2,031	1,876
IPCA (em 12 meses)	5,84%	5,28%	6,50%
Taxa Selic - Meta (a.a.)	7,25%	7,50%	11,00%
CDI ¹	1,69%	1,92%	2,67%
Ibovespa (em pontos/fechamento)	60.952	59.176	56.754

1. Taxa efetiva no trimestre.



ESTRATÉGIA

A estratégia do Santander segue apoiada nos seguintes objetivos:

- Ser o melhor banco em qualidade de serviço, apoiado na eficiência operacional da plataforma tecnológica;
- Melhorar o atendimento aos clientes, através da qualidade dos serviços prestados e da infraestrutura;
- Intensificar o relacionamento com todos os segmentos de clientes, convertendo-se no primeiro banco dos clientes;
- Aumentar os negócios nos principais segmentos para o Banco, como PMEs, cartões emissor, negócio adquirente, crédito imobiliário, financiamento de veículos e seguros;
- Aproveitar todas as oportunidades de ofertar produtos e serviços entre os diferentes segmentos;
- Continuar construindo e fortalecendo a marca Santander no Brasil, passando a figurar no TOP 3 de marcas financeiras;
- Manter a prudência na gestão dos riscos;

O Banco Santander Brasil compartilha das melhores práticas globais do Grupo Santander, diferenciando assim, o seu modelo de negócio, cujas bases estão orientadas sobre 5 principais eixos: 1) Orientação ao cliente; 2) marca global; 3) Eficiência de custo; 4) Gestão conservadora de risco; e 5) Solidez Patrimonial.

Com um índice de Basileia de 20,8%, o Banco Santander Brasil é o banco mais capitalizado entre os grandes bancos de varejo, conta com níveis de liquidez e cobertura amplamente confortáveis, e possui independência de *funding* e capital em relação a seu acionista controlador. Por essas e outras razões foi considerado pela Revista Bloomberg Markets, como o 11º banco mais sólido do mundo e o 1º entre os bancos brasileiros.

Dentro da estratégia de tornar-se o melhor e mais eficiente banco universal no Brasil foram implementadas diversas melhorias, entre elas:

- Otimização dos processos de análise de crédito, gerando mais agilidade e autonomia na rede de atendimento;

- Simplificação de processos de documentação aumentando a velocidade de resposta para o crédito imobiliário;
- Ampliação dos canais de acesso ao Santander Móvel;

Todas estas ações estão em linha com a missão anunciada pelo Banco: “Ter a preferência dos nossos clientes por ser o banco simples e seguro, eficiente e rentável, que busca constantemente melhorar a qualidade de tudo o que faz, com uma equipe que gosta de trabalhar junto para conquistar o reconhecimento e a confiança de todos.” Alguns resultados já se mostraram positivos, como por exemplo, o Banco Santander Brasil tem melhorado significativamente sua posição no ranking de reclamações do Banco Central, saindo da 2ª posição em dezembro de 2011 para 5ª em dezembro de 2012.

Outro fato que merece destaque é o reconhecimento da atuação do Santander Brasil em sustentabilidade. A estratégia, baseada em três pilares fundamentais: Inclusão Social e Financeira, Educação e Gestão e Negócios Socioambientais, foi reconhecida pelo mercado. Em setembro, o banco foi eleito como a empresa mais verde na categoria “Instituição Financeira”, e ficou entre as 20 empresas com as melhores práticas ambientais do Prêmio Época Empresa Verde, promovido pela Editora Globo. E em outubro, o Santander Brasil foi eleito a empresa mais verde do mundo pela revista norte-americana Newsweek, na quarta edição do Green Rankings 2012: Global Companies.



EVENTOS RECENTES

PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA ATINGIR O PERCENTUAL MÍNIMO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO (*FREE FLOAT*) de 25%

Em 9 de outubro de 2012, o Banco Santander comunicou ao mercado, que a BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, deferiu o pleito do Banco Santander e de seus acionistas controladores para prorrogação do prazo para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação, (*free float*) de 25%, para 7 de outubro de 2013, que poderá ser prorrogável por mais um ano, sob determinadas condições. Conforme informado pelo acionista controlador, pretende-se atingir a diferença existente entre o atual percentual e o percentual mínimo de ações em circulação, por meio da realização de venda ou entrega de ações de sua emissão através de negociações privadas junto a determinados investidores qualificados no mercado brasileiro ou no mercado exterior (inclusive sob a forma de *American Depositary Receipts* - “*ADRs*”) e/ou emissão de novas ações. Em dezembro de 2012 o *free float* do Banco Santander era 24,8%.

SEGREGAÇÃO DOS INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS DE NATUREZA TEMPORÁRIA DAS PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES QUE PRESTAM SERVIÇOS COMPLEMENTARES ÀQUELES PRESTADOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Com o objetivo de segregar os investimentos em participações societárias de natureza temporária (*private equity*) e as participações societárias em entidades que prestam serviços complementares aos serviços financeiros, foram efetuados os seguintes atos: (a) segregação dos investimentos na Webmotors S.A. e na Santander S.A. Serviços Técnicos, Administrativos e de Corretagem de Seguros (“Corretora de Seguros”) do patrimônio líquido da Santander Participações S.A. em 31 de dezembro de 2012, mediante evento de cisão parcial; (b) na mesma data, houve o aumento de capital social da Corretora de Seguros em R\$ 371,0 milhões pela sociedade localizada na Espanha Santusa Holding, S.L. (“Santusa”), de modo que o Banco Santander passou a ter 60,65% da Corretora de Seguros, e a

Santusa, 39,35%; (c) com parte dos recursos aportados pela Santusa, a Corretora de Seguros adquiriu em 21 de janeiro de 2013 as ações da Tecnologia Bancária S.A. – Tecban detidas pela Santusa, correspondente a 20,82% de seu capital social, a qual está pendente de aprovação pelo Banco Central do Brasil. Como resultado da reorganização societária, as operações em entidades prestadores de serviços complementares aos serviços bancários estarão consolidadas na Corretora de Seguros, na qual passa a ter participação da Santusa (39,35%).

EVENTOS SUBSEQUENTES

REDUÇÃO DO CAPITAL DA EMPRESA SANTANDER LEASING

O capital social da Santander Leasing foi reduzido sem alteração do número de ações emitidas, no valor de R\$5.000 milhões, por ser considerado excessivo à manutenção de suas atividades, conforme artigo 173 da Lei 6.404/1976 e nos termos da AGE da companhia, realizada em 4 de janeiro de 2013. A referida redução de capital social apenas se tornará efetiva: (i) após homologação do Banco Central do Brasil; (ii) 60 dias após a publicação da ata da AGE que deliberou sobre a redução de capital social, sem que tenha havido oposição de credores; e (iii) após prévia aprovação da maioria dos debenturistas da Santander Leasing.



SUMÁRIO EXECUTIVO

O lucro líquido gerencial¹ do Santander totalizou R\$ 6.329 milhões em 2012, com crescimento de 6,5% no trimestre e queda de 5,0%, comparado com o acumulado de 2011. O patrimônio líquido em dezembro de 2012 totalizou R\$ 52.932 milhões, excluindo R\$ 12.937 milhões referentes ao ágio da aquisição do Banco Real. O retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) ajustado pelo ágio atingiu 12,4% no acumulado de 2012, redução de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2011.

O resultado não operacional somou R\$ 36 milhões no 4T12, como resultado dos gastos com reestruturação de R\$ 242 milhões, do ganho com o Fundo Imobiliário de R\$ 335 milhões, dentre outros eventos.

O índice de eficiência atingiu 44,3% no acumulado de 2012, com melhora de 2,5 p.p. em doze meses, em razão do bom desempenho das receitas (margem financeira +15,3% e Receitas de Prestação de Serviços +12,0%), bem como do controle das despesas gerais (+9,6%), no mesmo período.

- **Indicadores de Solidez:** o índice de Basileia alcançou 20,8%, em dezembro de 2012, com redução de 4,0 p.p. em doze meses e 1,2 p.p. no trimestre. O índice de cobertura (acima de 90 dias) atingiu 125,6% no quarto trimestre de 2012.

A carteira de crédito total somou R\$ 211.959 milhões, em dezembro de 2012, registrando crescimento de 7,6% em doze meses e 2,2% no trimestre.

O segmento de pessoa física totalizou R\$ 71.287, com crescimento de 8,6% em doze meses e 2,7% no trimestre. Em doze meses, os produtos de maior destaque foram crédito imobiliário (+26,6% ou R\$ 2.481 milhões) e cartão de crédito (+14,4% ou R\$ 2.030 milhões). No trimestre, os produtos cartão de crédito, crédito imobiliário e financiamento de veículos – originados através da rede de agências do Santander – seguiram com um ritmo superior ao crescimento da carteira pessoa física.

A carteira de Financiamento ao Consumo totalizou R\$ 36.806 milhões em dezembro, registrando um crescimento de 3,4% em doze meses e 1,3% no trimestre.

A carteira de pequenas e médias empresas totalizou R\$ 36.487 milhões, no mesmo período, registrando alta de 14,5% em doze meses e 4,8% no trimestre. O segmento de Grandes Empresas apresentou crescimento de 5,3% em doze meses e 0,9% em três meses.

O total de captações e fundos² atingiu R\$ 352.463 milhões, em dezembro de 2012, com crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período de 2011 e 4,4% no trimestre.

1. Lucro líquido Societário + reversão de 100% da despesa de amortização do ágio;
2. De acordo com o critério ANBIMA.



ANÁLISE GERENCIAL DOS RESULTADOS

A seguir apresentamos a análise dos resultados gerenciais. A reconciliação entre o resultado contábil e o gerencial poderá ser observada na página 28.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL¹ (R\$ Milhões)

	2012	2011	Var. 2012x2011	4T12	3T12	Var. 4T12x3T12
Margem Financeira Bruta	32.380	28.078	15,3%	7.813	8.111	-3,7%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.223)	(9.458)	39,8%	(3.096)	(3.228)	-4,1%
Margem Financeira Líquida	19.158	18.619	2,9%	4.717	4.883	-3,4%
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	10.025	8.950	12,0%	2.639	2.542	3,8%
Despesas Gerais	(15.821)	(14.430)	9,6%	(4.127)	(4.007)	3,0%
Despesas de Pessoal+PLR	(7.277)	(6.748)	7,8%	(1.845)	(1.829)	0,9%
Outras Despesas Administrativas ²	(8.544)	(7.682)	11,2%	(2.282)	(2.178)	4,8%
Despesas Tributárias	(3.138)	(2.959)	6,1%	(786)	(778)	1,0%
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	1	4	n.a.	(0)	0	n.a.
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(3.566)	(3.219)	10,8%	(839)	(980)	-14,3%
Resultado Operacional	6.659	6.966	-4,4%	1.603	1.661	-3,5%
Resultado não operacional	70	306	-77,3%	36	(2)	n.a.
Resultado antes de Impostos	6.729	7.272	-7,5%	1.640	1.659	-1,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(274)	(531)	-48,4%	(1)	(122)	n.a.
Participações dos Acionistas Minoritários	(126)	(81)	56,3%	(41)	(36)	14,9%
Lucro Líquido do Período	6.329	6.661	-5,0%	1.598	1.501	6,5%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e o efeito do hedge fiscal e considera a reclassificação de recuperação de crédito, conforme página 28.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira bruta, incluindo resultado de operações financeiras, atingiu R\$ 32.380 milhões em 2012, aumento de 15,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e queda de 3,7% no trimestre.

As receitas oriundas de crédito cresceram 15,6% em doze meses justificada, principalmente, pela expansão de R\$ 26,0 bilhões do volume médio da carteira. Cabe notar, também, que em 2012 o spread médio da carteira ainda foi superior em 0,1 p.p. ao spread médio da carteira no período equivalente de 2011. Por outro lado, no trimestre, apesar do aumento das operações de crédito, as receitas apresentam queda de 3,3%, em razão da redução do spread médio, decorrente, principalmente, da mudança no mix da carteira de produtos pessoa física. O principal componente do efeito mix, no trimestre, está associado à redução da carteira de rotativos que rende juros, como evidenciado na evolução da carteira financiada de cartões no 4T12 (página 20 deste relatório). Apesar de tal evolução seguir o padrão sazonal verificado nos últimos anos, cabe notar que em 2012 este efeito foi mais pronunciado.

As receitas de depósitos apresentaram queda de 22,3% em doze meses e alta de 3,0%, no trimestre. A queda em doze meses reflete, em parte, o impacto da redução da taxa Selic no diferencial entre Selic e taxas pagas aos clientes.

A linha de "Outros", que inclui a margem com não clientes e resultado de operações financeiras, apresentou crescimento de 21,6% em doze meses e queda de 6,0% no trimestre. A queda do trimestre é explicada, principalmente, por menores ganhos com operações de tesouraria, que por natureza são mais voláteis.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (R\$ Milhões)

	2012	2011	Var. 2012x2011	4T12	3T12	Var. 4T12x3T12
Margem Financeira Bruta	32.380	28.078	15,3%	7.813	8.111	-3,7%
Créditos	24.805	21.455	15,6%	6.101	6.308	-3,3%
Volume médio	202.632	176.597	14,7%	208.369	204.877	1,7%
Spread (a.a.)	12,2%	12,1%	0,09 p.p.	11,6%	12,2%	-0,59 p.p.
Depósitos	850	1.094	-22,3%	200	194	3,0%
Volume médio	119.691	117.029	2,3%	121.764	119.760	1,7%
Spread (a.a.)	0,7%	0,9%	-0,22 p.p.	0,7%	0,6%	0,01 p.p.
Outros¹	6.726	5.529	21,6%	1.512	1.609	-6,0%

1. Inclui outras margens e Resultado de Operações Financeiras.



RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias, somaram R\$ 10.025 milhões em 2012, alta de 12,0% em doze meses e 3,8% no trimestre, impulsionadas, principalmente por cartões de crédito.

As comissões com cartões totalizaram R\$ 3.004 milhões em 2012, crescimento de 38,3% em doze meses (ou R\$ 831 milhões) e 5,4% no trimestre. A evolução verificada nos dois períodos de comparação reflete, principalmente, o aumento das transações com cartões e maiores receitas com serviços de adquirência. Além disso, na comparação trimestral, é importante destacar a contribuição do efeito sazonal. Cabe mencionar que, no terceiro trimestre de 2012, alteramos o critério de reconhecimento das comissões parceladas sem juros. Esta mudança gerou um impacto positivo em torno de R\$ 80 milhões no 3T12 e um impacto negativo de R\$ 23 milhões no 4T12. Excluindo os efeitos, em ambos os períodos, as comissões com cartões cresceriam 19,9% no trimestre e 35,6% em doze meses e as comissões totais cresceriam 8,1% no trimestre e 11,4% em doze meses.

As comissões com serviços de conta corrente somaram R\$ 1.612 milhões em 2012, crescimento de 7,2% em doze meses (ou R\$ 109 milhões) e 3,7% no trimestre (ou R\$ 15 milhões). O aumento no trimestre é decorrente, principalmente, da melhora na eficiência de cobrança de tarifas.

As comissões com operações de crédito totalizaram R\$ 1.029 milhões, queda de 0,9% em doze meses e 13,0% no trimestre. A queda no trimestre é explicada, principalmente, pela readequação de tarifas.

As comissões com serviços de corretagem somaram R\$ 416 milhões em 2012, queda de 12,7% em doze meses. No trimestre a evolução foi de 21,1% (ou R\$ 23 milhões), em razão de maiores comissões com rendas de colocação de títulos. Vale observar que a variação na linha de “Outras comissões”, de 50,3% no 4T12, é resultado, em grande parte, de operações de *trade finance*.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E TARIFAS BANCÁRIAS (R\$ Milhões)	2012	2011	Var. 2012x2011	4T12	3T12	Var. 4T12x3T12
Cartões ¹	3.004	2.173	38,3%	867	823	5,4%
Comissões de Seguros	1.461	1.403	4,1%	338	332	1,7%
Serviços de Conta Corrente	1.612	1.503	7,2%	422	407	3,7%
Receitas de Administração de Fundos, Consórcios e Bens	1.269	1.280	-0,9%	300	318	-5,8%
Operações de Crédito	1.029	1.038	-0,9%	231	265	-13,0%
Cobrança e Arrecadações	721	633	13,8%	188	180	4,4%
Serviços de Corretagem, Custódia, Colocação de Títulos	416	476	-12,7%	132	109	21,1%
Outras	514	443	15,9%	161	107	50,3%
Total	10.025	8.950	12,0%	2.639	2.542	3,8%

1. Inclui Serviços de Adquirência



DESPESAS GERAIS (ADMINISTRATIVAS + PESSOAL)

As despesas administrativas e de pessoal, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 14.130 milhões em 2012, alta de 7,9% em doze meses (ou R\$ 1.035 milhões) e 3,6% (ou R\$ 129 milhões) no trimestre.

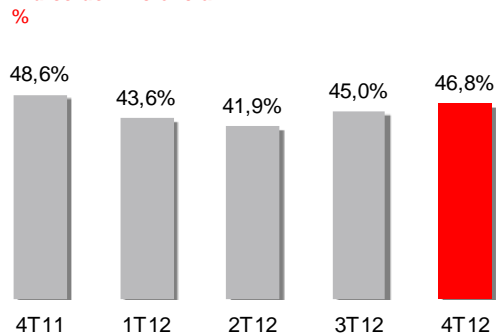
As despesas com pessoal, incluindo PLR, somaram R\$ 7.277 milhões em 2012, registrando alta de 7,8% em doze meses (ou R\$ 529 milhões) e 0,9% no trimestre (ou R\$ 16 milhões). O aumento no trimestre reflete, principalmente, o incremento das despesas com salários e benefícios, em razão do acordo coletivo anual.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 6.853 milhões em 2012, alta de 8,0% em doze meses (ou R\$ 506 milhões) e 6,6% em três meses (ou R\$ 113 milhões). A evolução no trimestre pode ser explicada pelo aumento nos gastos com processamento de dados; propaganda, promoção e publicidade e serviços técnicos especializados e de terceiros, que juntos responderam por 58% do crescimento das despesas administrativas, no período.

As despesas de depreciação e amortização, que refletem os investimentos realizados na expansão dos negócios, totalizaram R\$ 1.691 milhões em 2012, aumento de 26,7% em doze meses e queda de 2,1% no trimestre.

As despesas gerais, incluindo depreciação e amortização, apresentam crescimento de 9,6% (ou R\$ 1.391 milhões) em doze meses e 3,0% (ou R\$ 120 milhões) no trimestre. O índice de eficiência¹ atingiu 46,8% no quarto trimestre. No acumulado de 2012 o índice atingiu 44,3%, com melhora de 2,5 p.p. em doze meses.

Índice de Eficiência¹



¹ Eficiência: Despesas Gerais/(Margem Financeira Bruta + Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais)

ABERTURA DE DESPESAS (R\$ Milhões)

	2012	2011	Var. 2012x2011	4T12	3T12	Var. 4T12x3T12
Serviços técnicos especializados e de terceiros	2.135	1.935	10,3%	567	548	3,5%
Propaganda, promoções e publicidade	475	428	11,1%	149	127	17,2%
Processamento de dados	1.223	1.159	5,5%	319	294	8,4%
Comunicações	613	613	0,1%	156	156	0,6%
Aluguéis	617	546	13,1%	163	155	5,0%
Transporte e viagens	209	198	5,4%	52	59	-12,8%
Segurança e vigilância	560	522	7,4%	142	143	-1,0%
Manutenção e conservação de bens	193	182	6,2%	50	49	1,5%
Serviços do Sistema Financeiro	280	238	17,7%	80	71	12,1%
Água, Energia e Gás	173	162	6,7%	44	39	12,2%
Material	107	122	-12,6%	27	23	20,7%
Outras	266	242	10,2%	90	62	46,8%
Subtotal	6.853	6.348	8,0%	1.840	1.727	6,6%
Depreciação e amortização ¹	1.691	1.334	26,7%	442	452	-2,1%
Total Despesas Administrativas	8.544	7.682	11,2%	2.282	2.178	4,8%
Remuneração ²	4.661	4.390	6,2%	1.153	1.170	-1,5%
Encargos	1.399	1.283	9,0%	393	341	15,2%
Benefícios	1.059	942	12,4%	244	277	-11,9%
Treinamento	141	116	21,6%	51	36	41,8%
Outras	18	16	10,2%	5	5	-13,5%
Total Despesas com Pessoal	7.277	6.748	7,8%	1.845	1.829	0,9%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS + DESPESAS DE PESSOAL (exclui deprec. / amortização)	14.130	13.095	7,9%	3.685	3.556	3,6%
TOTAL DESPESAS GERAIS	15.821	14.430	9,6%	4.127	4.007	3,0%

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio, que no 4T12 foi de R\$ 909 milhões, 3T12 R\$ 909 milhões e 4T11 R\$ 776 milhões.

2. Inclui participação no Lucro



PROVISÕES DE CRÉDITO

O resultado de créditos de liquidação duvidosa totalizou em 2012 R\$ 13.223 milhões, com alta de 39,8% em doze meses e queda 4,1% no trimestre. A queda no trimestre é explicada, essencialmente, pelo aumento de 33,1% nas receitas de recuperação de crédito.

RESULTADO DE CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA (R\$ Milhões)	2012	2011	Var. 2012x2011	4T12	3T12	Var. 4T12x3T12
Despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.991)	(11.522)	30,1%	(3.601)	(3.607)	-0,2%
Receita de recuperação de créditos baixados como prejuízo	1.769	2.064	-14,3%	505	380	33,1%
Resultado de Crédito de Liquidação Duvidosa	(13.223)	(9.458)	39,8%	(3.096)	(3.228)	-4,1%

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS

As outras receitas e despesas operacionais somaram R\$ 3.566 milhões em 2012, com alta de 10,8% em doze meses e redução de 14,3% no trimestre, em razão, principalmente, da queda em provisões para contingências. Cabe mencionar, que a redução observada nessa linha, tanto em doze meses como no trimestre, reflete os esforços e iniciativas do banco na normalização das provisões para contingências, em especial as contingências trabalhistas.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	2012	2011	Var. 2012x2011	4T12	3T12	Var. 4T12x3T12
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(3.566)	(3.219)	10,8%	(839)	(980)	-14,3%
Despesa com comercialização de cartões	(1.635)	(1.065)	53,5%	(490)	(415)	18,0%
Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Cap.	308	676	-54,5%	82	61	36,1%
Provisões para contingências ¹	(1.807)	(3.003)	-39,8%	(308)	(531)	-42,1%
Outras	(432)	174	n.a.	(124)	(94)	32,1%

1. Inclui provisões fiscais, cíveis e trabalhista.

IMPOSTOS SOBRE A RENDA

O total de impostos atingiu R\$ 274 milhões em 2012, redução de 48,4% em doze meses. No 4T12 tivemos o pagamento de R\$ 450 milhões de juros sobre o capital próprio.



BALANÇO PATRIMONIAL

Os ativos totais registraram saldo de R\$ 447.353 milhões em 2012, alta de 5,6% em doze meses e 1,0% no trimestre. O patrimônio líquido, totalizou no mesmo período, R\$ 65.869 milhões. Excluindo o ágio referente a aquisição do Banco Real, o patrimônio líquido somou R\$ 52.932 milhões.

ATIVO (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var.	Set/12	Var.
			Dez12xDez11		Dez12xSet12
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	424.493	398.671	6,5%	419.502	1,2%
Disponibilidades	4.742	4.471	6,1%	4.522	4,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	36.771	25.485	44,3%	40.609	-9,5%
Aplicações no Mercado Aberto	21.354	18.966	12,6%	28.432	-24,9%
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.616	3.195	44,5%	4.569	1,0%
Aplicações em Moedas Estrangeiras	10.801	3.324	225,0%	7.607	42,0%
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	76.832	74.616	3,0%	63.563	20,9%
Carteira Própria	37.869	22.939	65,1%	30.263	25,1%
Vinculados a Compromissos de Recompra	20.225	33.290	-39,2%	14.404	40,4%
Vinculados ao Banco Central	1.487	2.221	-33,0%	2.038	-27,0%
Vinculados à Prestação de Garantias	12.417	11.918	4,2%	12.003	3,4%
Outros	4.834	4.247	13,8%	4.855	-0,4%
Relações Interfinanceiras	34.517	45.258	-23,7%	40.081	-13,9%
Relações Interdependências	2	1	n.a.	1	n.a.
Carteira de Crédito	197.370	185.064	6,6%	192.812	2,4%
Carteira de Crédito	211.959	197.062	7,6%	207.334	2,2%
(Provisão para Liquidação Duvidosa)	(14.589)	(11.998)	21,6%	(14.522)	0,5%
Outros Créditos	72.643	62.600	16,0%	76.376	-4,9%
Outros Valores e Bens	1.617	1.177	37,4%	1.538	5,1%
Permanente	22.860	25.055	-8,8%	23.286	-1,8%
Investimentos Temporários	40	69	-42,2%	40	0,9%
Imobilizado de Uso	5.602	4.935	13,5%	5.257	6,6%
Intangível	17.218	20.051	-14,1%	17.989	-4,3%
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	26.172	27.031	-3,2%	26.172	0,0%
Outros Ativos Intangíveis	7.117	6.192	15,0%	7.034	1,2%
(Amortizações Acumuladas)	(16.072)	(13.172)	22,0%	(15.216)	5,6%
Total do Ativo	447.353	423.726	5,6%	442.788	1,0%
Ágio líquido de amortização	12.937	16.574	-21,9%	13.847	-6,6%
Ativo (excluindo o ágio)	434.415	407.152	6,7%	428.942	1,3%



PASSIVO (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var.	Set/12	Var.
			Dez12xDez11		Dez12xSet12
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	380.420	357.389	6,4%	376.173	1,1%
Depósitos	126.545	121.798	3,9%	122.426	3,4%
Depósitos à Vista	13.457	13.537	-0,6%	11.966	12,5%
Depósitos de Poupança	26.857	23.293	15,3%	25.727	4,4%
Depósitos Interfinanceiros	3.392	2.870	18,2%	2.990	13,5%
Depósitos a Prazo	82.839	82.097	0,9%	81.743	1,3%
Captações no Mercado Aberto	72.529	78.036	-7,1%	73.139	-0,8%
Carteira Própria	56.655	62.756	-9,7%	51.519	10,0%
Carteira de Terceiros	7.344	7.368	-0,3%	15.373	-52,2%
Carteira de Livre Movimentação	8.530	7.912	7,8%	6.247	36,5%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	56.294	39.933	41,0%	51.622	9,0%
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	39.742	30.450	30,5%	37.800	5,1%
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	15.298	8.697	75,9%	12.575	21,7%
Outras	1.253	787	59,3%	1.247	0,5%
Relações Interfinanceiras	19	8	118,8%	1.560	n.a.
Relações Interdependências	2.002	2.013	-0,5%	795	151,8%
Obrigações por Empréstimos	16.001	14.822	8,0%	15.474	3,4%
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	9.385	10.222	-8,2%	9.395	-0,1%
Obrigações por Repasses do Exterior	41	1.077	-96,2%	45	-8,6%
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.205	4.683	11,1%	5.284	-1,5%
Outras Obrigações	92.401	84.799	9,0%	96.434	-4,2%
Resultados de Exercícios Futuros	222	207	7,1%	219	1,5%
Participação dos Acionistas Minoritários	841	551	52,7%	606	38,7%
Patrimônio Líquido	65.869	65.579	0,4%	65.790	0,1%
Total do Passivo	447.353	423.726	5,6%	442.788	1,0%
Patrimônio Líquido (excluindo o ágio)	52.932	49.004	8,0%	51.944	1,9%

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

O total de títulos e valores mobiliários somou R\$ 76.832 milhões em dezembro de 2012, crescimento de 3,0% em doze meses e 20,9% no trimestre. A variação no trimestre pode ser explicada pelo aumento de 25,3% na linha de títulos públicos.

TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var.	Set/12	Var.
			Dez12xDez11		Dez12xSet12
Títulos Públicos	56.573	56.550	0,0%	45.133	25,3%
Títulos Privados	15.428	13.821	11,6%	13.578	13,6%
Instrumentos Financeiros	4.831	4.245	13,8%	4.852	-0,4%
Total	76.832	74.616	3,0%	63.563	20,9%



CARTEIRA DE CRÉDITO

A carteira de crédito total somou R\$ 211.959 ao final de dezembro de 2012, com crescimento de 7,6% em doze meses e 2,2% no trimestre. Em doze meses, a depreciação do Real frente ao Dólar, impactou a carteira de crédito em moeda estrangeira, que inclui também as operações indexadas em Dólar, levando ao aumento desta carteira. Desconsiderando o efeito da variação cambial, o crescimento da carteira total, nesse período seria 6,5%. O saldo da carteira em moeda estrangeira, incluindo as operações indexadas em Dólar, totalizou em 2012 R\$ 23,2 bilhões, redução de 9,0% em relação ao saldo de R\$ 25,5 bilhões de 2011 e redução de 3,3% em relação ao saldo de R\$ 23,9 bilhões de setembro de 2012.

Na análise da carteira de crédito por segmento, observa-se que pequenas e médias empresas é o segmento que mais cresce tanto no trimestre (+4,8%) como em doze meses (+14,5%). Este desempenho pode ser explicado, principalmente, pelo aumento da carteira de capital de giro e, também, pela contribuição do negócio de aquisição, no sentido de proporcionar maior relacionamento e maior oferta de valor aos clientes do segmento de PMEs.

ABERTURA GERENCIAL DO CRÉDITO POR SEGMENTO (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var.	Set/12	Var.
			Dez12xDez11		Dez12xSet12
Pessoa física	71.287	65.620	8,6%	69.388	2,7%
Financiamento ao consumo	36.806	35.593	3,4%	36.340	1,3%
Pequenas e Médias empresas	36.487	31.868	14,5%	34.824	4,8%
Grandes Empresas	67.379	63.981	5,3%	66.782	0,9%
Total da Carteira	211.959	197.062	7,6%	207.334	2,2%
Outras operações com riscos de crédito ¹	15.433	13.459	14,7%	13.352	15,6%
Total Carteira ampliada	227.392	210.522	8,0%	220.686	3,0%
Avais e fianças total	28.572	23.259	22,8%	24.725	15,6%
Total Carteira ampliada com avais e fianças	255.964	233.780	9,5%	245.411	4,3%

1. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior e ativos relacionados às atividades de aquisição.

CRÉDITO PESSOA FÍSICA

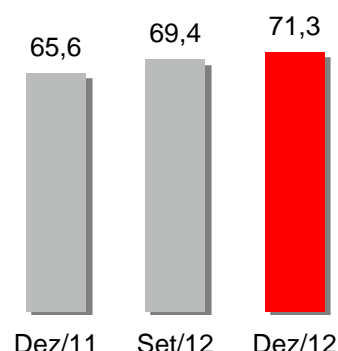
O crédito à pessoa física totalizou em dezembro de 2012 R\$ 71.287 milhões, alta de 8,6% (ou R\$ 5.667 milhões) em doze meses e 2,7% no trimestre (ou R\$ 1.899 milhões). Em doze meses, os produtos de maior destaque foram crédito imobiliário e cartões, que juntos responderam por 79,6% do aumento da carteira pessoa física, no período. No trimestre, os produtos cartão de crédito, crédito imobiliário e financiamento de veículos – originados através da rede de agências do Santander – seguiram com um ritmo superior ao crescimento da carteira pessoa física.

A carteira de cartões totalizou R\$ 16.174 milhões, alta de 14,4% em doze meses e 9,9% no trimestre (ou R\$ 1.458 milhões), em razão, principalmente, da sazonalidade do período.

O saldo do crédito imobiliário alcançou R\$ 11.812 milhões em dezembro de 2012, alta de 26,6% em doze meses e 8,2% no trimestre (ou R\$ 893 milhões).

O volume da carteira de consignado somou R\$ 14.772 milhões, com redução de 2,4% em doze meses e 1,7% no trimestre. Excluindo o montante da carteira adquirida, o volume é de R\$ 13.548 milhões, com crescimento de 10,6% em doze meses.

Pessoa Física
R\$ bilhões





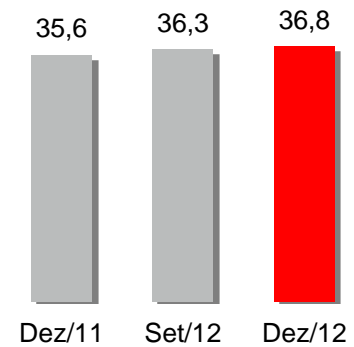
FINANCIAMENTO AO CONSUMO

A carteira de financiamento ao consumo totalizou R\$ 36.806 milhões em dezembro de 2012, com alta de 3,4% (ou R\$ 1.213 milhões) em doze meses e 1,3% no trimestre.

A carteira de financiamento ao consumo é representada, em grande parte, por financiamento de veículos, distribuídos principalmente através da nossa rede de correspondentes bancários (financeira). Como mencionado no trimestre anterior, nos últimos meses, o Santander tem atuado no aumento do volume de operações de financiamento de veículos através da rede de agências e no incremento das operações com montadoras parceiras.

Portanto, considerando a carteira de veículos total, que inclui as operações realizadas através de correspondentes bancários (financeira) e pela rede agências, em dezembro de 2012 esta carteira alcançou R\$ 32.765 milhões, crescimento de 6,9% em doze meses.

Financiamento ao Consumo
R\$ bilhões



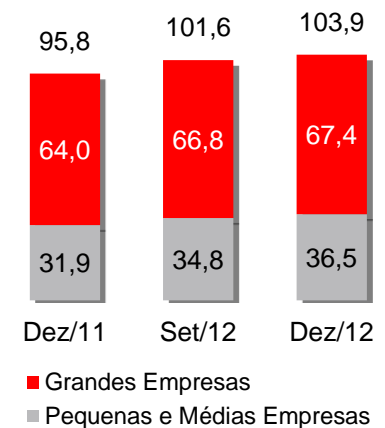
CRÉDITO PESSOA JURÍDICA

O crédito concedido à pessoa jurídica, somou R\$ 103.865 milhões em dezembro de 2012, com alta de 8,4% em doze meses e 2,2% no trimestre.

A carteira de crédito de Grandes Empresas somou R\$ 67.379 milhões, com crescimento de 5,3% em doze meses e 0,9% no trimestre. A evolução dessa carteira, em doze meses, foi positivamente impactada pelo efeito da variação cambial. Excluindo este efeito, o crescimento seria de 2,1%.

O volume de crédito destinado ao segmento de Pequenas e Médias Empresas registrou R\$ 36.487 milhões em dezembro de 2012, com alta de 14,5% em doze meses e 4,8% no trimestre. Este desempenho pode ser explicado, principalmente, pelo aumento da carteira de capital de giro e, também, pela contribuição do negócio de aquisição, no sentido de proporcionar maior relacionamento e maior oferta de valor aos clientes do segmento de PMEs.

Pessoa Jurídica
R\$ bilhões





CARTEIRA DE CRÉDITO PESSOA JURÍDICA E PESSOA FÍSICA POR PRODUTO

ABERTURA GERENCIAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO POR PRODUTOS (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var.	Set/12	Var.
			Dez12xDez11		Dez12xSet12
Pessoa Física					
Leasing / Veículos ¹	2.744	2.277	20,5%	2.539	8,1%
Cartão de Crédito	16.174	14.144	14,4%	14.717	9,9%
Consignado ²	14.772	15.142	-2,4%	15.034	-1,7%
Crédito Imobiliário	11.812	9.331	26,6%	10.919	8,2%
Crédito Rural	2.163	2.492	-13,2%	2.177	-0,6%
Crédito Pessoal/Outros	23.621	22.234	6,2%	24.003	-1,6%
Total Pessoa Física	71.287	65.620	8,6%	69.388	2,7%
Financiamento ao consumo	36.806	35.593	3,4%	36.340	1,3%
Pessoa Jurídica					
Leasing / Veículos	3.508	3.029	15,8%	3.530	-0,6%
Crédito Imobiliário	7.789	6.280	24,0%	7.424	4,9%
Comércio Exterior	15.948	17.749	-10,1%	16.354	-2,5%
Repasses	7.811	9.070	-13,9%	7.867	-0,7%
Crédito Rural	2.221	1.909	16,4%	1.785	24,5%
Capital de Giro/Outros	66.588	57.812	15,2%	64.646	3,0%
Total Pessoa Jurídica	103.865	95.848	8,4%	101.606	2,2%
Carteira de Crédito Total	211.959	197.062	7,6%	207.334	2,2%
Outras operações com riscos de crédito ³	15.433	13.459	14,7%	13.352	15,6%
Carteira de Crédito Ampliada	227.392	210.522	8,0%	220.686	3,0%

1. Incluindo financiamento ao consumo, a carteira de veículos PF totalizou R\$ 32.765 MM no 4T12, R\$ 32.743 MM no 3T12 e R\$ 30.637 MM no 4T11.

2. Inclui compra de carteira de consignado. Excluindo a compra de carteira, o crescimento em doze meses seria 10,6% e no trimestre, 0,4%.

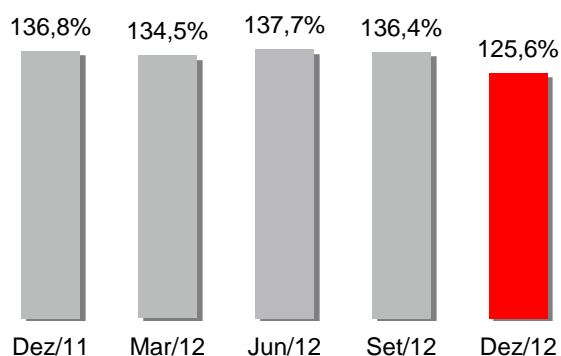
3. Inclui debêntures, FDIC, CRI, notas promissórias, notas promissórias de colocação no exterior e ativos relacionados a atividades de aquisição.

PROVISÃO PARA DEVEDORES DUVIDOSOS / COBERTURA

O saldo das provisões para crédito de liquidação duvidosa totalizou R\$ 14.589 milhões em dezembro de 2012, crescimento de 21,6% em doze meses e 0,5% no trimestre.

O índice de cobertura BR GAAP é obtido por meio da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. No quarto trimestre de 2012, o indicador atingiu 125,6%, mantendo-se em patamares confortáveis.

Cobertura (over 90 dias)





CARTEIRA DE RENEGOCIAÇÃO

As operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 10.992 milhões em dezembro de 2012, mostrando um crescimento de 42,3% frente aos R\$ 7.725 milhões do mesmo período de 2011. Nestas operações estão incluídos os contratos de crédito que foram prorrogados e/ou modificados para permitir o seu recebimento em condições acordadas com os clientes, inclusive as renegociações de operações baixadas a prejuízo no passado. No trimestre, o crescimento nas renegociações foi de 1,6%.

As renegociações estavam cobertas por provisões em 51,2% em dezembro de 2012 e 50,8% em dezembro de 2011. Estes níveis são considerados adequados às características destas operações.

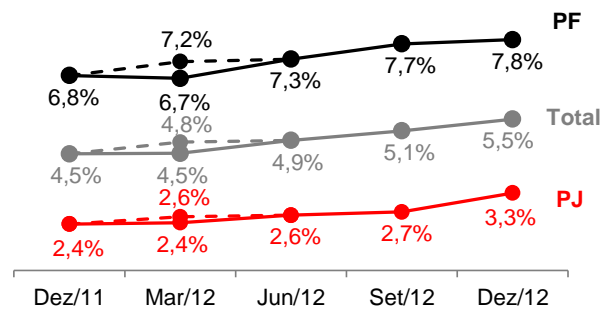
**CARTEIRA DE CRÉDITO - RENEGOCIAÇÃO
(R\$ Milhões)**

	Dez/12	Dez/11	Var. Dez12xDez11	Set/12	Var. Dez12xSet12
Créditos Renegociados	10.992	7.725	42,3%	10.817	1,6%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.633)	(3.922)	43,6%	(5.476)	2,9%
Cobertura	51,2%	50,8%	0,5 p.p.	50,6%	0,6 p.p.

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 90 DIAS)

O índice de inadimplência, superior a 90 dias, atingiu 5,5% do total da carteira de crédito, mostrando elevação de 1,0p.p. em doze meses e 0,3p.p. quando comparado a setembro de 2012. A inadimplência pessoa física alcançou 7,8%, com aumento de 0,1p.p. no trimestre, o que representa uma desaceleração no ritmo de crescimento da inadimplência neste segmento. Por outro lado, no segmento de pessoa jurídica, a inadimplência mostrou elevação de 0,6p.p. no trimestre, alcançando 3,3%. A aceleração no trimestre, reflete os impactos do menor ritmo de crescimento econômico, além da mudança no mix da carteira, com aumento da participação das PMEs.

Índice de Inadimplência¹- (Over 90)

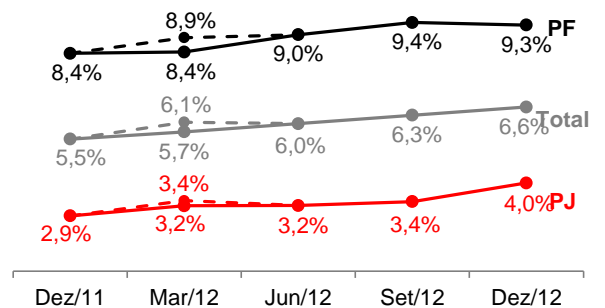


1. Operações vencidas há mais de 90 dias/carteira de crédito em BR GAAP

ÍNDICE DE INADIMPLÊNCIA (ACIMA DE 60 DIAS)

O índice de inadimplência acima de 60 dias, atingiu 6,6% no quarto trimestre de 2012, registrando alta de 1,1 p.p. em doze meses e 0,3 p.p. no trimestre. A inadimplência pessoa física reduziu 0,1p.p. no trimestre e a inadimplência pessoa jurídica aumentou 0,6p.p., no mesmo período. Por outro lado, verificamos que o índice de inadimplência total de 15 a 90 dias, apresentou melhora de 0.1 p.p. no 4T12, registrando queda pelo terceiro trimestre consecutivo, alcançando 4,9% do total da carteira de crédito. Esta desaceleração reflete basicamente a redução da inadimplência pessoa física (15-90), que passou de 7,1% no 3T12 para 6,8% no 4T12. A inadimplência pessoa jurídica (15-90) manteve-se estável em 3,1% em relação ao trimestre anterior.

NPL¹ - Índice de Inadimplência (%)



1. Operações vencidas há mais de 60 dias/carteira de crédito em BR GAAP



CAPTAÇÃO

O total de captações de clientes somou R\$ 199.193 milhões em dezembro de 2012, com crescimento de 10,8% em doze meses e 3,5% em três meses. Em 12 meses destaque para o crescimento de Letras Financeiras (+28,9%), captações com lastro em debêntures, LCI e LCA (+22,8%) e poupança (+15,3%). No trimestre, destaque para depósito à vista (+12,5%) e depósito de poupança (+4,4%).

CAPTAÇÃO (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var. Dez12xDez11	Set/12	Var. Dez12xSet12
Depósitos à vista	13.457	13.537	-0,6%	11.966	12,5%
Depósitos de poupança	26.857	23.293	15,3%	25.727	4,4%
Depósitos a Prazo	82.839	82.097	0,9%	81.743	1,3%
Debêntures/LCI/LCA ¹	49.548	40.351	22,8%	47.811	3,6%
Letras Financeiras	26.493	20.552	28,9%	25.264	4,9%
Captação de Clientes	199.193	179.831	10,8%	192.511	3,5%

1. Operações compromissadas com lastro em Debêntures, Letras de Crédito Imobiliário e Letra de Crédito Agrícola.

RELAÇÃO ENTRE CRÉDITO E CAPTAÇÃO

O quadro abaixo mostra as origens dos recursos aplicados nas operações de crédito. Além dos depósitos de clientes, líquido dos compulsórios, é necessário adicionar as captações de linhas externas, de linhas internas e de títulos emitidos no mercado internacional.

A relação entre a carteira de empréstimos e o funding total captado com clientes e instituições financeiras atingiu 97% em dezembro de 2012, apresentando melhora de 5p.p em relação ao trimestre anterior.

A relação entre a carteira de empréstimos e a captação de clientes, por sua vez, melhorou tanto na comparação em doze meses (passando de 110% para 106%), como no trimestre (de 108% para 106%), refletindo o fato de que as captações de clientes crescem a um ritmo superior que a carteira de crédito em ambos os períodos.

O banco encontra-se em confortável situação de liquidez, com fontes de captação estáveis e adequada estrutura de funding.

CAPTAÇÕES VS. CRÉDITO (R\$ Milhões)	Dez/12	Dez/11	Var. Dez12xDez11	Set/12	Var. Dez12xSet12
Captação de Clientes (A)	199.193	179.831	10,8%	192.511	3,5%
(-) Depósitos Compulsórios	(34.310)	(45.029)	-23,8%	(38.275)	-10,4%
Captações Líquidas de Depósitos Compulsórios	164.883	134.802	22,3%	154.236	6,9%
Obrigações por Repasses - país	9.507	10.222	-7,0%	9.532	-0,3%
Dívida subordinada	11.919	10.908	9,3%	11.696	1,9%
Captações no Exterior	31.218	24.595	26,9%	27.956	11,7%
Total Captações (B)	217.528	180.527	20,5%	203.421	6,9%
Fundos ¹	134.935	128.397	5,1%	134.064	0,6%
Total de Captações e Fundos	352.463	308.924	14,1%	337.485	4,4%
Total Crédito Clientes (C)	211.959	197.062	7,6%	207.334	2,2%
C / B (%)	97%	109%		102%	
C / A (%)	106%	110%		108%	

1. De acordo com o critério ANBIMA.



ÍNDICE DE BASILÉIA

O índice de Basileia alcançou 20,8% em dezembro de 2012, com redução de 4,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior e redução de 1,2 p.p. em relação a setembro de 2012.

No 4T12 o índice de Basileia foi impactado pela parcela de risco de crédito ajustada e risco de mercado, que apresentaram crescimento de 4,5% e 29,8%, respectivamente. O crescimento da parcela de risco de crédito ajustada, foi impactado pelo crescimento robusto de avais e fianças e outras operações de crédito no trimestre. Por outro lado, aproximadamente 2/3 do

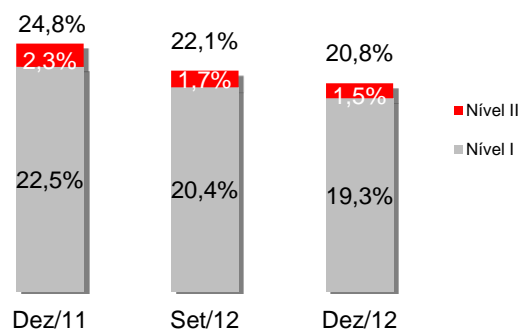
aumento da parcela de risco de mercado é explicada pelo impacto da Circular nº 3.568/11 do Banco Central do Brasil.

De acordo com as regras de capital regulatório no Brasil, este indicador considera o valor do ágio para o cálculo do patrimônio de referência.

O índice mínimo, pelas regras brasileiras, é de 11%.

Excluindo o ágio apurado na aquisição do Banco Real, o índice de Basileia atingiu 17,7% em dezembro de 2012, frente aos 20,2% em dezembro de 2011.

Índice de Basileia
%



RECURSOS PRÓPRIOS e BIS (R\$ Milhões)

	Dez/12	Dez/11	Var. Dez12xDez11	Set/12	Var. Dez12xSet12
Patrimônio de Referência Nível I Ajustado	65.213	64.760	0,7%	65.052	0,2%
Patrimônio de Referência Nível II	5.070	6.642	-23,7%	5.291	-4,2%
Patrimônio de Referência Nível I e II	70.283	71.402	-1,6%	70.342	-0,1%
Patrimônio de Referência Exigido	37.131	31.702	17,1%	35.068	5,9%
Parcela de Risco de Crédito Ajustada	32.410	28.761	12,7%	31.024	4,5%
Parcelas de Risco de Mercado	2.951	1.219	142,0%	2.273	29,8%
Parcela de Risco Operacional	1.770	1.721	2,9%	1.770	0,0%
Índice de Basileia II	20,8%	24,8%	-4,0 p.p.	22,1%	-1,2 p.p.
Tier I (com ágio)	19,3%	22,5%	-3,1 p.p.	20,4%	-1,1 p.p.
Tier II (com ágio)	1,5%	2,3%	-0,8 p.p.	1,7%	-0,2 p.p.

Valores Calculados com base nas informações consolidadas das instituições financeiras (conglomerado financeiro)



CARTÕES

Ao longo de 2012, o Santander consolidou o negócio de Adquircencia, que é um forte diferencial para aquisição de clientes do segmento de pequenas e médias empresas. Em 2012, o banco fechou dois acordos comerciais, um com a Sodexo, líder mundial em serviços para qualidade de vida, e outro com a Embratex, com foco prioritário na sua divisão Ecofrotas, líder do segmento de abastecimento e manutenção de frotas. Com esses acordos, os POS (maquininhas) da Santander GetNet passarão a aceitar também, a partir de 2013, os cartões Sodexo, aumentando a participação nos segmentos de bares, restaurantes e supermercados.

Além disso, o Santander passará a comercializar, a oferta de serviços da Sodexo em benefícios e incentivos, principalmente dos serviços de Refeição Pass, Alimentação Pass e Vale Transporte Pass. Já da Ecofrotas, será ofertado o serviço de gestão de frota leve e pesada. Em dezembro 2012, alcançamos uma base de 416 mil estabelecimentos comerciais e um Market share de faturamento de 4,5%.

Em 2012 mantivemos nosso foco nas alianças com a Vivo e com o Grupo Raízen, ambas as parcerias visam ao crescimento da nossa base de clientes através do lançamento de produtos que venham a oferecer vantagens exclusivas nas áreas de atuação destas duas empresas, associadas aos diferenciais dos cartões do Santander.

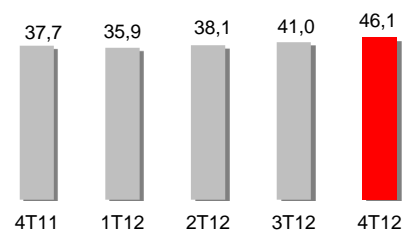
Lançamos uma rede exclusiva de oportunidades para os clientes dos Cartões Santander, o Santander Esfera. Através desta rede, os clientes tem acesso a promoções diárias e descontos especiais em parceiros selecionados. Estabelecemos também uma parceria com a rede de cinemas Cinépolis, onde os clientes que efetuam a compra do ingresso com nossos cartões pagam meia entrada. Seguimos atuando junto a nossos clientes correntistas com ofertas de produtos diferenciadas, desenvolvidas para suas diferentes necessidades. Com isso seguimos com a expansão de nossa base de clientes, buscando a constante melhoria de sua satisfação.

Implementamos o site SuperBônus Viagens, um portal que disponibiliza a troca de bônus por passagens, hospedagem, cruzeiros, pacotes de viagens e locação de veículos, e ainda, caso o cliente não tenha bônus suficientes para a aquisição da opção de sua escolha, ele pode pagar a diferença através de seu cartão Santander. Esta é mais uma iniciativa focada em vincular os nossos clientes e, conseqüentemente, fazer dos cartões Santander, a primeira opção de cartão de crédito para o cliente.

FATURAMENTO

O faturamento total (de crédito e débito) atingiu R\$ 46,1 bilhões no quarto trimestre do ano, representando um incremento de 22,3% em doze meses. Em relação ao trimestre anterior, o crescimento foi de 12,4%.

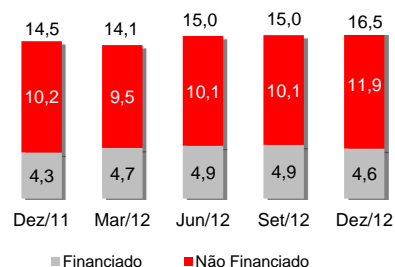
Faturamento Total
R\$ bilhões



CARTEIRA DE CRÉDITO DE CARTÕES

A carteira total de crédito de cartões apresentou no quarto trimestre de 2012, incremento de 14,0% em relação à igual período do ano anterior e 9,8% em relação ao terceiro trimestre de 2012, atingindo o patamar de R\$ 16,5 bilhões. É importante mencionar que a carteira financiada inclui operações com atraso superior a 60 dias e que, portanto, não rendem juros.

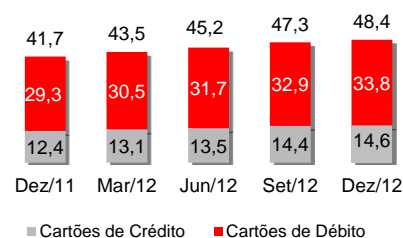
Composição da Carteira de Cartões
R\$ bilhões



BASE DE CARTÕES

A base de cartões de crédito teve um crescimento de 1,2% em relação ao trimestre passado, atingindo 14,6 milhões de cartões. Em 12 meses o crescimento foi de 17,5%. Os cartões de débito somaram 33,8 milhões no final do trimestre, com crescimento de 15,4% em um ano e de 2,7% no trimestre.

Base de Cartões
em milhões





AGÊNCIAS DE RATING

O Santander é classificado por agências internacionais de *rating* e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas principais agências:

RATINGS	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
AGÊNCIA DE RATING	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
Fitch Ratings (perspectiva)	BBB (negativo)	F2	BBB (negativo)	F2	AAA (bra) (negativo)	F1+ (bra)
Standard & Poor's (perspectiva)	BBB (estável)	A-2	BBB (estável)	A-2	brAAA (estável)	brA-1
Moody's (perspectiva)	Baa1 (estável)	Prime-2	Baa2 (positiva)	Prime-2	Aaa.br (estável)	Br-1

Ratings atribuídos conforme relatórios publicados pelas agências de Rating: Fitch Ratings (20 de dezembro de 2012); Standard & Poor's (18 de dezembro de 2012) e Moody's (27 de junho de 2012).



GESTÃO DE RISCOS

GOVERNANÇA CORPORATIVA DA FUNÇÃO DE RISCOS

A estrutura do Comitê Executivo de Riscos do Banco Santander é definida conforme os mais altos padrões de gestão prudente e visão cliente, junto ao Grupo Santander Espanha:

- Aprovar as propostas e operações e limites de clientes e carteiras;
- Autorizar as ferramentas de gestão e os modelos de riscos locais e conhecer o resultado de sua validação interna;
- Garantir que a atuação do Banco Santander seja consistente com o nível de tolerância a riscos previamente aprovado pela Comissão Executiva e pelo Grupo Santander Espanha; e
- Manter-se informado, avaliar e seguir quaisquer observações e recomendações que venham a ser periodicamente feitas pelas autoridades de supervisão no cumprimento de suas funções.

O Comitê Executivo de Riscos delegou algumas de suas prerrogativas aos Comitês de Risco, que são estruturados por linha de negócio, tipo e segmento de risco.

A função de riscos no Banco é executada através da Vice-Presidência Executiva de Riscos, que é independente das áreas de negócios tanto do ponto de vista funcional como do ponto de vista hierárquico, e reporta-se diretamente ao presidente do Banco Santander e ao responsável de Riscos do Grupo Santander Espanha.

A Vice-Presidência Executiva de Riscos divide-se em áreas que encaixam em dois tipos de enfoques:

- Metodologia e controle, que adapta as políticas, as metodologias e os sistemas de controle de riscos; e
- Riscos nos negócios, centrada na gestão de riscos e definição de políticas de riscos para cada negócio do Banco.

RISCO DE CRÉDITO

Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência total ou parcial dos clientes ou das contrapartes no cumprimento de suas obrigações financeiras com o Banco Santander. O gerenciamento de risco de crédito busca definir estratégias, além do estabelecimento de limites, abrangendo análise de exposições e tendências, bem como a eficácia da política de crédito. O objetivo é manter um perfil de riscos e uma adequada rentabilidade mínima que compense o risco de inadimplência estimado, do cliente e da carteira, conforme definido pela Comissão Executiva.

A função de riscos de crédito é desenvolver políticas e estratégias para o Gerenciamento de Risco de Crédito, de acordo com o apetite de riscos definido pela Comissão Executiva.

Adicionalmente é responsável pelo sistema de controle e acompanhamento utilizados na Gestão de Riscos de Crédito. Estes sistemas e procedimentos são aplicados na

identificação, mensuração, controle e diminuição da exposição ao risco de crédito, em nível individual ou agrupado por semelhança.

RISCO DE MERCADO

Risco de mercado é a exposição em fatores de riscos tais como taxas de juros, taxas de câmbio, preços no mercado de ações e outros valores, em função do tipo de produto, do montante das operações, do prazo, das condições do contrato e da volatilidade subjacente. Na administração dos riscos de mercado, são utilizadas práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidades a oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos "gaps" de liquidez, dentre outras práticas que permitem o controle e o acompanhamento dos riscos que podem afetar as posições das carteiras do Banco Santander nos diversos mercados onde atua.

A Gestão de Riscos no Banco Santander é baseada nos seguintes princípios:

- Independência da função de riscos com relação ao negócio;
- Participação efetiva da Administração nas tomadas de decisão;
- Consenso nas decisões sobre operações de crédito entre as áreas de Riscos e Comerciais;
- Decisões colegiadas, incluindo a rede de agências, com o objetivo de estimular a diversidade de opiniões e evitar a atribuição de decisões individuais;
- Uso de ferramentas estatísticas de previsão de inadimplência como rating interno e credit scoring e behaviour scoring, RORAC, VaR (Value at Risk, ou Valor em Risco), capital econômico, análise de cenários, entre outras;
- Enfoque global, com o tratamento integrado dos fatores de risco nas unidades de negócio e a utilização do conceito de capital econômico como métrica homogênea do risco assumido e para a avaliação da gestão;
- Manutenção de um perfil previsível com risco conservador (médio/baixo) e baixa volatilidade em relação aos riscos de crédito e de mercado. Isso é feito pela diversificação da carteira, limitando as concentrações em clientes, grupos, setores, produtos ou geografias; redução do nível de complexidade das operações de mercado; análise dos riscos socioambientais dos negócios e projetos financiados pelo Banco; acompanhamento contínuo para a prevenção da deterioração das carteiras; e
- Definição de políticas e procedimentos que constituem o Marco Corporativo básico de Riscos, pelo qual se regulam as atividades e processos de risco.



RISCOS OPERACIONAIS, CONTROLES INTERNOS, LEI SARBANES-OXLEY E AUDITORIA INTERNA

As áreas corporativas responsáveis pela Gestão de Riscos Operacionais e Tecnológicos e Controles Internos do Banco Santander são subordinadas a Vice-Presidências distintas, com estruturas, normas, metodologias, ferramentas e modelos internos específicos, garantindo através de um modelo de gestão adequada a identificação, captura, avaliação, controle, monitoramento, mitigação e redução dos eventos e perdas de Riscos Operacionais. Adicionalmente, a gestão e prevenção aos riscos operacionais, tecnológicos, a gestão da continuidade de negócios, e do contínuo fortalecimento do sistema de controles internos, atende às determinações dos órgãos reguladores, Novo Acordo da Basileia – BIS II, (conforme regulamentado pelo Bacen) e exigências da Lei Sarbanes Oxley. Está alinhado com as diretrizes estabelecidas pelo Banco Santander Espanha fundamentadas no COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – Enterprise Risk Management – Integrated Framework.

Os procedimentos desenvolvidos e adotados buscam posicionar e manter o Banco Santander entre as instituições financeiras reconhecidas como detentoras das melhores práticas gerenciais na administração dos riscos operacionais, contribuindo para melhoria contínua da reputação, solidez e confiabilidade da instituição no mercado local e internacional.

A Administração é parte atuante e está alinhada com a missão das áreas, reconhecendo, participando e compartilhando da responsabilidade para a contínua melhoria da cultura e estrutura da gestão de riscos operacionais e tecnológicos e do sistema de controles internos, visando garantir o cumprimento dos objetivos e das metas estabelecidas, assim como a segurança e qualidade dos produtos e serviços prestados.

O Conselho de Administração do Banco Santander, optou pela Abordagem Padronizada Alternativa (ASA) para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional.

A revisão realizada sobre a eficácia do ambiente de controles internos de 2011, nas empresas do Banco Santander, em cumprimento à seção 404 da Lei Sarbanes Oxley, foi concluída em março de 2012 e não identificou qualquer incidência considerada material. Informações adicionais do modelo de gestão encontram-se disponíveis nos relatórios anuais e sociais, os quais estão disponíveis em: www.santander.com.br/ri.

A Auditoria Interna depende diretamente do Conselho de Administração, sendo, o Comitê de Auditoria o encarregado pela supervisão da atuação de seus serviços. Tem como objetivo supervisionar o cumprimento, eficácia e eficiência dos sistemas de controle internos, assim como a confiabilidade e qualidade da informação contábil, estando todas as sociedades, unidades de negócio, departamentos e serviços centrais de Conglomerado abaixo de seu escopo de aplicação.

Ao longo do ano de 2012, o Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração foram informados, respectivamente, sobre os trabalhos realizados pela Auditoria Interna, conforme seu plano anual. O comitê de auditoria analisou, na sua reunião anual de 2012, o plano de trabalho anual da divisão de auditoria interna e aprovou o relatório de atividades para o ano de 2012.

Para cumprir suas funções e riscos de cobertura inerentes à atividade do Conglomerado, a área de Auditoria Interna possui um conjunto de ferramentas desenvolvidas internamente e que são atualizadas quando necessário. Entre elas se destaca a matriz de risco, utilizada como uma ferramenta de planejamento, priorizando o nível de risco de cada unidade, considerando seus riscos inerentes, o último rating de auditoria, o grau de cumprimento das recomendações, sua dimensão, a qualidade de sua carteira de crédito, etc.

Além disso, pelo menos anualmente, os programas de trabalho são revisados, documentos que descrevem os testes de auditoria a serem realizados, para que as exigências sejam cumpridas. Durante o ano de 2012, foram avaliados os procedimentos de controles internos e controles sobre os sistemas de informação das unidades que foram escopo de análise, avaliando tanto a eficácia na concepção, quanto o funcionamento dos controles analisados.

RISCO AMBIENTAL E SOCIAL

Está em vigor a Prática de Risco Socioambiental do Banco Santander para o Banco de Atacado que, além da concessão de crédito, prevê a análise de questões socioambientais na aceitação de clientes. A área de Risco Socioambiental analisa a gestão socioambiental do cliente verificando itens como áreas contaminadas, desmatamento, violações trabalhistas e outros problemas para os quais existe o risco de aplicação de penalidades.

Uma equipe especializada com formação em Biologia, Engenharia Química e Engenharia de Saúde e Segurança monitora as práticas socioambientais dos clientes, enquanto nossos analistas financeiros avaliam os danos que situações ambientais desfavoráveis podem causar à condição financeira e às garantias oferecidas pelo cliente, dentre outros efeitos. A nossa experiência mostra que a empresa que cuida do bem-estar de seus funcionários e do ambiente em que atua costuma ter uma gestão mais eficiente e, portanto, mais chances de honrar seus compromissos e gerar bons negócios.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No ano em que a Santander Microcrédito completou uma década de existência, os resultados financeiros também foram motivo de comemoração: até setembro de 2012, a carteira ativa somou R\$ 216,8 milhões, crescimento de 38% sobre o mesmo período de 2011. Ao final do terceiro trimestre, havíamos desembolsado R\$ 309 milhões para pequenos empreendedores.

Foi inaugurado em dezembro, no Ceará, o primeiro dos dez parques eólicos nos quais o Santander possui participação acionária no Brasil. Somos o único banco que investe diretamente em projetos de geração de energia a partir do vento no mercado brasileiro.

Em novembro foram anunciados os 21 vencedores da 8ª edição dos Prêmios Santander Universidades de Ciência e Inovação, Empreendedorismo, Universidade Solidária e Guia do Estudante - Destaques do Ano. Ao todo, o Santander Universidades distribuiu mais de R\$ 1 milhão em auxílio financeiro e bolsas de estudo internacionais. Foram 10.252 inscrições de 599 instituições de ensino de todo o Brasil, o que representa um aumento de 67% em relação ao ano passado.

Além disso, o Santander Universidades, com apoio da Univesia, lançou uma iniciativa inovadora. Ao longo de 2012, convidamos os professores de Economia e Administração de todo o Brasil a participar do Santander Práticas de Educação para Sustentabilidade e inserir a sustentabilidade em sala de aula. Mais de 250 se inscreveram e seis finalistas apresentaram suas propostas em um evento em São Paulo.

Na edição de 2012, o Programa Amigo de Valor bateu recorde de arrecadação: R\$ 10 milhões. Mais de 39 mil funcionários, estagiários e clientes participaram. A verba será direcionada para projetos que beneficiarão crianças e adolescentes em 47 municípios brasileiros.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2012, foram realizadas reuniões com os Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração do Banco Santander, que compreende: Comitê de Auditoria, Comitê de Risco, Comitê de Governança Corporativa e Sustentabilidade, e Comitê de Remuneração e Nomeação, intensificando a postura de boas práticas de governança corporativa adotadas pela Instituição.

No dia 24 de outubro de 2012, o Conselho de Administração do Banco Santander nomeou os membros que passaram a integrar o Comitê de Riscos do Banco e seu coordenador, bem como aprovou a alteração de seu Regimento Interno, contribuindo assim para um sistema de governança corporativa mais robusto e em linha com as melhores práticas.

O Conselho de Administração, também realizou o acompanhamento da implantação dos planos de ação decorrentes da avaliação do órgão realizada no trimestre anterior.

No dia 19 de dezembro de 2012, os membros do Conselho de Administração aprovaram a proposta de outorga dos “Planos de Diferimento de Bônus” referentes a 2012, para administradores, empregados de nível gerencial e outros funcionários da Companhia e de sociedades sob seu controle; o calendário de Eventos Corporativos da Companhia referente ao ano de 2013; bem como a eleição de novos membros para compor a Diretoria Executiva do Banco, sendo como Diretor Executivo, o Sr. Manoel Marcos Madureira, e como Diretores sem Designação Específica, a Sra. Ana Paula Nader Alfaya, e os Srs. Carlos Alberto Seiji Nomoto, Fernando Díaz Roldán, Nilton Sergio Silveira Carvalho.

Em 21 de dezembro de 2012, foi homologado pelo Banco Central do Brasil, os processos de eleição dos novos membros do Conselho de Administração: Sra. Marília Artimonte Rocca, que preenche os requisitos de Conselheira Independente e Sr. Conrado Engel, atual Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior do Banco, responsável pelo segmento Varejo.


BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Milhões)	Dez/12	Set/12	Jun/12	Mar/12	Dez/11
Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo	424.493	419.502	411.496	391.458	398.671
Disponibilidades	4.742	4.522	4.849	5.658	4.471
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	36.771	40.609	29.251	29.220	25.485
Aplicações no Mercado Aberto	21.354	28.432	17.300	21.535	18.966
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	4.616	4.569	4.961	4.948	3.195
Aplicações em Moedas Estrangeiras	10.801	7.607	6.990	2.738	3.324
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	76.832	63.563	69.712	62.870	74.616
Carteira Própria	37.869	30.263	18.716	28.047	22.939
Vinculados a Compromissos de Recompra	20.225	14.404	33.578	19.191	33.290
Vinculados ao Banco Central	1.487	2.038	1.690	1.579	2.221
Vinculados à Prestação de Garantias	12.417	12.003	10.454	10.319	11.918
Outros	4.834	4.855	5.276	3.733	4.247
Relações Interfinanceiras	34.517	40.081	40.910	44.098	45.258
Créditos Vinculados:	34.479	38.485	39.430	42.438	45.228
-Depósitos no Banco Central	34.310	38.275	39.224	42.236	45.029
-SFH - Sistema Financeiro da Habitação	169	210	206	202	199
Outros	38	1.596	1.480	1.660	30
Relações Interdependências	2	1	2	3	1
Carteira de Crédito	197.370	192.812	191.894	187.355	185.064
Carteira de Crédito	211.959	207.334	205.632	199.333	197.062
(Provisão para Liquidação Duvidosa)	(14.589)	(14.522)	(13.738)	(11.979)	(11.998)
Outros Créditos	72.643	76.376	73.316	60.798	62.600
Carteira de Câmbio	36.199	40.913	36.986	29.508	32.920
Créditos Tributários	16.935	16.931	16.948	15.271	15.130
Outros	19.509	18.532	19.382	16.019	14.549
Outros Valores e Bens	1.617	1.538	1.561	1.457	1.177
Permanente	22.860	23.286	23.853	24.172	25.055
Investimentos Temporários	40	40	38	40	69
Imobilizado de Uso	5.602	5.257	5.041	4.951	4.935
Intangível	17.218	17.989	18.774	19.181	20.051
Ágio na Aquisição de Sociedades Controladas	26.172	26.172	26.175	27.037	27.031
Outros Ativos Intangíveis	7.117	7.034	6.883	6.305	6.192
(Amortizações Acumuladas)	(16.072)	(15.216)	(14.284)	(14.161)	(13.172)
Total do Ativo	447.353	442.788	435.349	415.630	423.726



PASSIVO (R\$ Milhões)	Dez/12	Set/12	Jun/12	Mar/12	Dez/11
Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo	380.420	376.173	368.730	348.759	357.389
Depósitos	126.545	122.426	121.819	122.907	121.798
Depósitos à Vista	13.457	11.966	11.949	11.817	13.537
Depósitos de Poupança	26.857	25.727	24.763	23.922	23.293
Depósitos Interfinanceiros	3.392	2.990	3.056	2.953	2.870
Depósitos a Prazo	82.839	81.743	82.051	84.214	82.097
Captações no Mercado Aberto	72.529	73.139	69.646	66.548	78.036
Carteira Própria	56.655	51.519	54.625	51.222	62.756
Carteira de Terceiros	7.344	15.373	8.752	8.460	7.368
Carteira de Livre Movimentação	8.530	6.247	6.268	6.865	7.912
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	56.294	51.622	51.630	47.406	39.933
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	39.742	37.800	38.931	36.807	30.450
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários no Exterior	15.298	12.575	11.245	9.805	8.697
Outras	1.253	1.247	1.454	793	787
Relações Interfinanceiras	19	1.560	1.406	1.530	8
Relações Interdependências	2.002	795	1.091	1.195	2.013
Obrigações por Empréstimos	16.001	15.474	14.643	13.108	14.822
Obrigações por Repasses do País - Instituições Oficiais	9.385	9.395	9.772	10.063	10.222
BNDES	5.190	5.110	5.445	5.441	5.442
FINAME	3.940	4.065	4.189	4.441	4.579
Outras Instituições	255	220	137	181	200
Obrigações por Repasses do Exterior	41	45	396	499	1.077
Instrumentos Financeiros Derivativos	5.205	5.284	5.464	3.805	4.683
Outras Obrigações	92.401	96.434	92.864	81.699	84.799
Carteira de Câmbio	36.399	40.920	36.781	29.761	32.794
Fiscais e Previdenciárias	16.832	17.285	16.781	15.838	14.752
Dívidas Subordinadas	11.919	11.696	11.454	11.199	10.908
Passivos Diret. Assoc. a Ativos Não-Correntes Mantidos para a Venda	-	-	-	-	-
Outros	27.251	26.533	27.848	24.901	26.345
Resultados de Exercícios Futuros	222	219	218	202	207
Participação dos Acionistas Minoritários	841	606	571	564	551
Patrimônio Líquido	65.869	65.790	65.829	66.105	65.579
Total do Passivo	447.353	442.788	435.349	415.630	423.726



RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL

De acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial nas linhas de impostos.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL ¹ (R\$ Milhões)	4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11
Margem Financeira Bruta	7.813	8.111	8.379	8.077	7.378	7.148	6.761	6.791
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.096)	(3.228)	(3.808)	(3.091)	(2.277)	(2.489)	(2.551)	(2.142)
Margem Financeira Líquida	4.717	4.883	4.571	4.986	5.101	4.659	4.211	4.649
Receitas de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	2.639	2.542	2.370	2.473	2.319	2.255	2.234	2.142
Despesas Gerais	(4.127)	(4.007)	(3.826)	(3.860)	(3.908)	(3.575)	(3.470)	(3.477)
Despesas de Pessoal+PLR	(1.845)	(1.829)	(1.779)	(1.824)	(1.819)	(1.654)	(1.614)	(1.661)
Outras Despesas Administrativas ²	(2.282)	(2.178)	(2.048)	(2.036)	(2.088)	(1.921)	(1.856)	(1.816)
Despesas Tributárias	(786)	(778)	(771)	(803)	(762)	(799)	(733)	(665)
Resultados de Participações em Coligadas e Controladas	(0)	0	0	0	3	(1)	1	1
Outras Receitas / Despesas Operacionais ³	(839)	(980)	(846)	(901)	(906)	(815)	(810)	(688)
Resultado Operacional	1.603	1.661	1.498	1.896	1.848	1.724	1.432	1.962
Resultado não operacional	36	(2)	(8)	43	97	41	125	43
Resultado antes de Impostos	1.640	1.659	1.491	1.939	1.945	1.765	1.557	2.005
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1)	(122)	(8)	(143)	(271)	(108)	8	(160)
Participações dos Acionistas Minoritários	(41)	(36)	(18)	(31)	(30)	(16)	(16)	(18)
Lucro Líquido do Período	1.598	1.501	1.464	1.766	1.643	1.641	1.549	1.827

1. Exclui 100% da despesa de amortização do ágio e o efeito do hedge fiscal e considera a reclassificação de recuperação de crédito, conforme página 28.

2. Despesa administrativa exclui 100% da despesa de amortização do ágio, referente à aquisição do Banco Real.

3. Inclui Receita Líquida de Prêmios, Renda de Previdência e Capitalização

HEDGE FISCAL (R\$ Milhões)	4T12	3T12	2T12	1T12	4T11	3T11	2T11	1T11
Margem Financeira	(140)	(95)	(1.511)	309	(150)	(2.050)	356	198
Despesas tributárias	3	(2)	152	(43)	(8)	220	(55)	(34)
Imposto e Renda	137	98	1.359	(267)	158	1.831	(301)	(164)



RECONCILIAÇÃO ENTRE O RESULTADO CONTÁBIL E O RESULTADO GERENCIAL

Para melhor compreensão dos resultados em BR GAAP a seguir apresentamos, a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial. Cumpre esclarecer que estes ajustes, com exceção da amortização do ágio referente à aquisição do Banco Real, não têm efeito sobre o lucro líquido. Todas as informações, indicadores e comentários relativos à Demonstração de Resultados neste relatório consideram o Resultado Gerencial, exceto quando citado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	2012	Reclassificações					2012
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	32.563	(1.437)	1.769			(148)	32.380
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(14.991)		(1.769)				(13.223)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	17.572	(1.437)	-		-	(148)	19.158
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	10.025						10.025
Despesas Gerais	(18.477)	-	-	(3.637)	980		(15.821)
Despesas de Pessoal	(6.296)				980		(7.277)
Outras Despesas Administrativas	(12.181)			(3.637)			(8.544)
Despesas Tributárias	(3.028)	110					(3.138)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	1						1
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.566)						(3.566)
RESULTADO OPERACIONAL	2.527	(1.327)	-	(3.637)	980	(148)	6.659
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	218					148	70
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	2.745	(1.327)	-	(3.637)	980	-	6.729
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.053	1.327					(274)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(980)				(980)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(126)						(126)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	2.692	(0)	-	(3.637)	-	-	6.329

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	2011	Reclassificações					2011
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Itens não recorrentes ⁵	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	28.496	(1.646)	2.064				28.078
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11.522)		(2.064)				(9.458)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	16.973	(1.646)	-		-		18.619
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	8.950						8.950
Despesas Gerais	(16.276)	-	-	(3.104)	1.257		(14.430)
Despesas de Pessoal	(5.490)				1.257		(6.748)
Outras Despesas Administrativas	(10.786)			(3.104)			(7.682)
Despesas Tributárias	(2.836)	123					(2.959)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	4						4
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.868)					(649)	(3.219)
RESULTADO OPERACIONAL	2.947	(1.524)	-	(3.104)	1.257	(649)	6.966
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	955					649	306
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	3.902	(1.524)	-	(3.104)	1.257	-	7.272
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	993	1.524					(531)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(1.257)				(1.257)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(81)						(81)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	3.557	(0)	-	(3.104)	-		6.661



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	4T12	Reclassificações					4T12
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro	Outros ⁴	Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.029	(140)	505			(148)	7.813
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.601)		(505)				(3.096)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.428	(140)	-		-	(148)	4.717
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.639						2.639
Despesas Gerais	(4.843)	-	-	(909)	193		(4.127)
Despesas de Pessoal	(1.652)				193		(1.845)
Outras Despesas Administrativas	(3.191)			(909)			(2.282)
Despesas Tributárias	(783)	3					(786)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	(0)						(0)
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(839)						(839)
RESULTADO OPERACIONAL	602	(137)	-	(909)	193	(148)	1.603
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	185					148	36
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	787	(137)	-	(909)	193	-	1.640
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	136	137					(1)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(193)				(193)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(41)						(41)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	689	(0)	-	(909)		-	1.598

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GERENCIAL (R\$ Milhões)	3T12	Reclassificações					3T12
	Contábil	Hedge Fiscal ¹	Recup. Crédito ²	amort. do ágio ³	Part. no Lucro		Gerencial
MARGEM FINANCEIRA BRUTA	8.395	(95)	380				8.111
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.607)		(380)				(3.228)
MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA	4.788	(95)	-		-		4.883
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	2.542						2.542
Despesas Gerais	(4.703)	-	-	(909)	214		(4.007)
Despesas de Pessoal	(1.615)				214		(1.829)
Outras Despesas Administrativas	(3.087)			(909)			(2.178)
Despesas Tributárias	(780)	(2)					(778)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	0						0
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(980)						(980)
RESULTADO OPERACIONAL	868	(98)	-	(909)	214		1.661
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(2)						(2)
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	866	(98)	-	(909)	214		1.659
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(25)	98					(122)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(214)				(214)		-
PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS MINORITÁRIOS	(36)						(36)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	591	-	-	(909)			1.501



1. Hedge Fiscal: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível). Esse tratamento fiscal leva a exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o Lucro Líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas com esta exposição cambial na linha de impostos.
2. Recuperação de Crédito: Reclassificada da linha de receita de operações de crédito para provisões de crédito.
3. Amortização de Ágio: Reversão das despesas com amortização de ágio referente à aquisição do Banco Real.
4. Outros: O Banco Santander registrou ganho de equivalência patrimonial - R\$ 148,5 milhões - referente à empresa controlada que detém investimentos de natureza temporária (private equity) e negócios relacionados aos serviços complementares aos serviços bancários.
5. Itens não recorrentes: A operação de venda da Santander Seguros S.A. ("Santander Seguros") para Zurich Santander Insurance America, gerou um ganho de R\$ 649 milhões. Este valor está registrado na linha de resultado não operacional. Adicionalmente, aumentamos as provisões para contingências em montante semelhante durante o período.

